

[Ótima oportunidade.jpg] Yalo fincou a espada no chão. Ele estava prestes a ajudar, mas então lembrou do que acontecera antes. Parou no meio do caminho e esboçou um sorriso malicioso. – Posso te ajudar, mas como você vai me agradecer depois? – Agradecer? Eu... eu não sei... – Não sabe? Se não sabe, vai levar um corretivo! Pá! Um tapa ressoou pela floresta silenciosa. Dentro do tronco oco, Ji Xiaofei soltou um gemido de dor. – Ai! Que dói, Yalo! – ela reclamou, com voz chorosa. – Você só me dá trabalho. Dessa vez, vou ter que te ensinar uma lição. – Yalo balançou a mão, falando com frieza. Mesmo presa da cintura para cima no tronco, Ji Xiaofei sentiu o olhar assustador dele e estremeceu. – Yalo... tá assustador hoje... – Já aprendeu a lição? – ele perguntou, esfregando as mãos. – Mhm... Já, já aprendi... A dor latejante fez sua voz tremer, quase chorando. Só então Yalo a puxou para fora do tronco. Mas, mesmo livre, Ji Xiaofei não parecia aliviada. Baixou a cabeça, soluçando baixinho. – Yalo foi muito cruel... – murmurou, entre lágrimas. Por dentro, Yalo riu, mas externamente foi gentil. Acolheu-a nos braços e acariciou seu cabelo com cuidado. – Tá bom, fui um pouco duro. Mas não me faça me preocupar de novo, certo? – disse, com suavidade. Ji Xiaofei ergueu o rosto. Seu rostinho adorável estava vermelho, os lábios úmidos, os olhos marejados e os fios dourados desalinhados pelo rosto. Era uma cena de cortar o coração. – Mhm... – Ela fez um biquinho e concordou com a cabeça. Dar uma lição e depois acalmar com carinho... Essa tática sempre funciona. Yalo enxugou suas lágrimas e segurou sua mão pequena. – Vamos, hora de voltar para comer. No momento em que se virou, porém, avistou algo inesperado. Atrás deles, sem que percebessem, agora estava uma figura alta, usando um chapéu comprido. --- Capítulo 6: Você Acha que Eu Pareço Humana? [Nota: O Capítulo 5 foi censurado, removendo alguns detalhes e a parte em que Ji Xiaofei ganhava pontos de afinidade depois de levar palmadas.] Num instante, o coração de Yalo saltou para a garganta. Ele não tinha a menor ideia de quando aquela figura aparecera — não fez um único ruído. Puxando Ji Xiaofei para trás de si, ele arrancou a espada do chão e desferiu um golpe contra a silhueta de chapéu. Zunido! A lâmina afiada passou direto pelo corpo da figura. A parte cortada da roupa caiu, mas, por baixo... Não havia nada. Apenas um vazio. A roupa inteira estava flutuando no ar, sem ninguém dentro. – Um... um fantasma?! – Yalo arregalou os olhos. Fantasmas eram criaturas raras nesse mundo, normalmente restritos a castelos abandonados ou ruínas subterrâneas. O que um deles estava fazendo numa floresta comum? Mas não havia tempo para pensar. Fantasmas eram inimigos absolutos. A menos que você dominasse magias de purificação ou tivesse itens sagrados, como água benta, não havia como enfrentá-los. Eles eram imunes a ataques físicos e à maioria das magias comuns. Se você não tivesse nenhum desses recursos, só restava rezar para que o fantasma não fosse dos mais cruéis — assim, pelo menos, a morte seria menos dolorosa. – Água benta... Acho que ainda tenho um frasco. – Yalo lembrou-se da garrafa que usara numa expedição recente. Mas ela estava no acampamento, à beira do rio. Impossível pegar agora. Merda. O que eu faço? Seu cérebro trabalhava a mil, mas, nesse momento, o fantasma falou: – Jovem... Você acha que eu pareço humano... ou um deus? Yalo congelou. – O quê? Ele achou que tinha ouvido errado. Aquilo soava como um teste espiritual — algo de lendas folclóricas. – Espera... Essa roupa não é minha? De repente, Yalo notou algo estranho. As roupas do fantasma eram exatamente as que Ji Xiaofei perdera alguns dias atrás. Enchendo-se de coragem, ele ergueu a espada e derrubou o chapéu alto da figura com um golpe. O que estava por baixo era... Uma cabecinha de raposa, com pelagem rosada. Os dois ficaram se encarando. O clima ficou estranho. Yalo contraiu involuntariamente o rosto. Que porra é essa? Isso ainda era um mundo de fantasia ocidental? Como é que uma raposa folclórica, daquelas que pedem reconhecimento, apareceu aqui? Mesmo desmascarada, a raposa continuou: – Você acha que eu pareço... – Acho que você parece uma MERDA! Yalo saltou e atacou com a espada. – Gyaa! O corpo peludo da raposa voou para fora das roupas, fugindo para o interior da floresta. Yalo rapidamente entoou um feitiço de bola de fogo, formando uma esfera flamejante do tamanho de uma bola de tênis em sua mão. Ele a arremessou. Boom! O projétil acertou a raposa em cheio. Mas, no impacto, um brilho branco envolveu o animal. Ao ver aquela luz, Yalo sentiu um frio na espinha. Ah, não... Não vai ser outra transformação, vai? E foi exatamente o que aconteceu. A luz branca se expandiu, tomando forma humana. Quando as chamas se dissiparam, a figura caiu no chão com um thud, soltando um gemido.

- Afff, esse jovem não tem delicadeza nenhuma... Queimou meu lindo pelo... Yalo aproximou-se, erguendo uma pedra luminosa. Ao afastar os arbustos, viu que a raposa rosada não estava mais lá. No chão, agora, havia uma garotinha. Cabelos rosados em dois coques, orelhas pontudas de raposa, uma cauda felpuda e um vestido tradicional modificado — com mangas largas e a barra curta, revelando suas pernas finas envoltas em meias brancas. Ela esfregava a cabeça, fazendo caretas, com marcas de queimadura na roupa. [Heroína "Raposa de Pêssego" vinculada com sucesso!] [Nome: Raposa de Pêssego] [Afinidade: 0] [Estado atual: Confusa e irritada] Yalo ficou parado, extremamente sem graça. O que diabos acabou de acontecer? - Por que me amarraram a essas coisas tão esquisitas? - A raposa chamada Tao Hu coçou a cabeça, olhou para baixo e percebeu as mudanças em seu corpo. Seus olhos se arregalaram ao ver as mãos finas e delicadas como brotos de cebola. Começou a se examinar inteira, tocando o rosto, puxando a roupa, levantando a saia para conferir cada transformação. Finalmente, soltou um grito de alegria: - Eu virei uma imortal! [Encontrei uma garota excêntrica. Como devo começar a primeira conversa?] Opções disponíveis: [Uau, que incrível, sua imortalzinha!] [Seu bicho! No que você se transformou?!] [Quer fazer dupla cultivação comigo?] [Que porcaria de imortal é essa? Você é só uma raposa espírito!] Yalo não escolheu nenhuma, achando todas as opções muito absurdas. - Mas por que eu virei uma garotinha depois de me tornar imortal? O entusiasmo de Tao Hu parecia ter passado. Ela olhou para Yalo, que estava ao lado, e para Ji Xiaofei, que espreitava por trás dele. - Jovem, por um acaso do destino, você me ajudou a alcançar a imortalidade. Por isso, vou perdoar sua ofensa anterior - declarou Tao Hu, cruzando os braços com ar magnânimo. - Hã, colega cultivadora, acho que você entendeu errado. Você só assumiu forma humana - Yalo apontou para as orelhas de raposa dela. Tao Hu tocou as próprias orelhas e ficou com uma expressão perplexa. Então começou a fazer gestos com uma mão enquanto murmurava encantamentos. Uma pequena chama azulada surgiu diante dela, ainda menor que as bolas de fogo meia-boca de Yalo. Ao ver o fogo, Tao Hu desanimou, os ombros caídos. - Parece... que sim. Minha magia não melhorou nada... Mas logo recuperou o ânimo, pôs as mãos na cintura e anunciou: - Mesmo sendo só a forma humana, já é um grande passo! Uma hora eu alcanço a ascensão! Hehe! Aproximou-se de Yalo e deu tapinhas nele. - Fique tranquilo, jovem. Mesmo sem virar imortal, você me ajudou a assumir forma humana. Vou retribuir esse favor. Mal terminou de falar, seu estômago roncou alto. Tao Hu esfregou a barriguinha e sorriu sem graça. À beira da fogueira, a lenha crepitava sob o caldeirão, onde uma sopa de peixe branca borbulhava. Tao Hu tomou uma tigela inteira e suspirou satisfeita, limpando os lábios rosados com ar feliz. - Que aconchegante! Faz tempo que não como algo quentinho. Ji Xiaofei pegou a tigela vazia e encheu novamente. - Aqui está. Aproveite. - Você é uma garota muito atenciosa - elogiou Tao Hu.